

PsittaScene v.31 n.2 Verão 2019

Tradução André Becker Saidenberg

Página 3

Sumário

- 4) Mensagem do Diretor de Operações *Steve Milpacher*
- 5) 14 anos da proibição de comércio de aves capturadas na União Européia: Milhões de aves voando livres
- 8) Apreensão é o primeiro passo: *Retornando psitacídeos selvagens às florestas da Indonésia.*
- 11) Observar psitacídeos selvagens: *Uma viagem pessoal a Tambopata*
- 14) Araras-de-frente-vermelha: Trabalhando juntos para trazê-las de volta da beira da extinção.
- 18) PsittaNews- *Notícias e Updates - Contatos do Wpt*
- 20) Psitacídeos na natureza - *Pyrrhura hoffmanni*

Na capa

Endêmica ao terreno inter-andino dos ecossistemas de vales da Bolívia, A Arara-de-frente-vermelha sofreu um devastador declínio populacional conectado à captura para o comércio de aves de estimação, e como resultado de conflitos com fazendeiros.

Leia mais sobre o trabalho feito para proteger essa espécie na Página 15: Araras-de-frente-vermelha - *Trabalhando juntos para trazê-las de volta da beira da extinção.*

Foto© Coleção de imagens da National Geographic.

Página 4

Mensagem do escritório de Steve

Conforme entramos no meio do ano somos lembrados que um assunto primordial afetando os psitacídeos selvagens é o comércio ilegal de animais silvestres. No artigo “Apreensões são o primeiro passo...” pelo diretor de programas na Indonésia Mehd Halaouate, aprendemos que o tráfico afeta enormemente as populações de psitacídeos em um dos países mais complexos e fragmentado no planeta.

Em outros locais neste mesmo assunto aprendemos sobre a perseguição e perda de habitat que dizimou quase completamente as Araras-de-fronte-vermelha na Bolívia. E apesar desses problemas persistirem, o Wpt está trabalhando para lidar com esses desafios, colaborando com os povos locais para mudar perspectivas e resultados.

De maneira mais positiva, Rowan Martin dá uma olhada nos acontecimentos vitais para psitacídeos passados uma década, quando a União Européia declarou a proibição na importação de aves selvagens capturadas na natureza, e como isso afetou o comércio de animais selvagens e populações selvagens desde a sua atuação. E finalmente, a membro do Wpt Cheryl Rutherford nos leva em uma viagem inesquecível para ver psitacídeos selvagens em barreiros de argila no Peru.

Convidamos você a refletir e aproveitar as estórias nessa edição.

Página 5

14 anos após a proibição do comércio de aves selvagens capturadas: Milhões de aves voando livres. Por Rowan Martin, PhD, diretor de programas da África do Wpt.

Em Outubro de 2005 a União Européia (UE) avançou para acabar com a importação de aves selvagens capturadas - uma decisão que teve o potencial de salvar milhões de aves a cada ano desde então.

A proibição inicial era temporária, direcionada a prevenir a disseminação da gripe aviária, mas baseando-se na avaliação de risco da UE, a proibição se tornou permanente em 2007 com o foco se expandindo para incluir tanto a biossegurança como o bem-estar animal.

De acordo com as estatística oficiais da CITES, nos anos 1990 e início dos 200, a UE dominava o comércio de aves selvagens e outras aves, importando 2,278,000 psitacídeos selvagens entre 1995 e 2005. Antes de 2005, a Bélgica, Itália, Países Baixos, Portugal e Espanha eram responsáveis pela importação de dois-terços dos 1.3 milhões de aves selvagens vendidas anualmente no comércio global.

Muito desse comércio vinha do Oeste da África, com 70% de todas as aves exportadas vinda da Guiné, Mali e Senegal.

Enquanto que a proibição teve com certeza um enorme impacto sobre as importações legais na Europa, existe incerteza com relação a como as coisas se desenvolveriam. Iria a proibição simplesmente estimular o comércio ilegal? Ou pior, iria a proibição estimular ainda mais o comércio de aves capturadas conforme alguns temiam?

Diversos estudos recentes começaram a responder essas questões. Em 2017, um estudo publicado no periódico *Science Advances* analisou os números oficiais da CITES e descobriu que o comércio global havia diminuído 90% após a proibição.

Prof. Diederick Strubbe explicou, “ Existe algum redirecionamento do comércio para outras áreas e algumas podem ter se direcionado para o comércio ilegal, mas a diminuição no comércio global é tão gigantesca que esses números não acabam sendo significativos.” O estudo também descobriu que o comércio internacional de aves era a principal causa de aves exóticas se espalhando ao redor do mundo e que a proibição reduziu fortemente o risco de se introduzir espécies invasivas através da maior parte do planeta.

Outro estudo recente abordou o assunto de um ângulo diferente, mas chegando a conclusões similares. Nesse estudo, uma equipe liderada pela Dra. Laura Cardador da University College London se concentrou no impacto em dois países da UE - Espanha e Portugal. Eles exploraram em detalhes as mudanças na venda de psitacídeos em mercados de aves de estimação e a introdução de aves exóticas antes e após a proibição.

Enquanto que o número de espécies exóticas novas introduzidas por ano aumentou exponencialmente até 2005 (em paralelo com o volume de aves selvagens importadas), isso diminuiu drasticamente nos anos seguidos à proibição. De maneira interessante, a diversidade de espécies de aves disponíveis em mercados de aves de estimação não diminuiu significativamente após a proibição, mas houve uma mudança dramática de vendas com relação à aves capturadas na natureza em direção à aquelas nascidas em cativeiro. Isso novamente apóia a idéia de que longe de estimular um mercado negro crescente em aves selvagens, a proibição foi eficaz em reduzir os números de aves capturadas entrando na UE.

No entanto, desvencilhar o impacto da proibição em comparação a outros fatores não é sempre fácil. Próximo do mesmo período da proibição, houveram muitas outras mudanças ocorrendo ao redor do mundo que também afetaram o comércio mundial. Por exemplo, em 2006 a CITES fez uma série de recomendações afetando o comércio de Papagaios-do-Congo (*Psittacus erithacus*), que naquela época estavam entre as espécies mais capturadas.

Essas recomendações incluíram suspensões de exportações e o uso de cotas de exportação “conservadoras” em diversos países exportadores no oeste e centro da África, ao mesmo tempo em que as populações na natureza estavam em colapso. Entre o começo dos anos 90 e começo de 2010, as populações de Papagaios-do-

Congo em Ghana, que havia sido um dos países exportadores líderes de papagaios, diminuiu entre 90-99%.

Um desafio similar de atribuição resultou no aumento da importação de Caturritas (*Myiopsitta monachus*) no México. Esse comércio dominou o comércio de aves capturadas nos anos recentes com mais de meio milhão de Caturritas importadas no México entre 2000 e 2015; noventa por cento dos quais ocorreram após 2008. Como resultado, as populações invasivas de Caturritas se tornaram estabelecidas por todo o país e continuam a se espalhar.

O aumento das importações coincidiu com o meio dos anos 2000, levando alguns a concluir que a proibição da UE era responsável por redirecionar o comércio ao México. No entanto, a escala de comércio no México após a proibição da UE diminuiu o número de Caturritas que eram previamente importados na UE, sugerindo que outros fatores estavam agindo em conjunto.

Uma análise recente dos mais recentes fatores no comércio de caturritas conduzido por grupos conservacionistas no México concluiu que a proibição da UE não era a culpada, apontando o fato de que o México já era um grande importador de psitacídeos previamente à proibição, e que o aumento no comércio de caturritas foi um resultado de um crescente comércio de outras espécies exóticas, incluindo répteis e peixes ornamentais. Ao invés disso, o aumento no comércio foi atribuído a fatores econômicos e oportunismo por um grupo de importadores.

Agora se tornou claro que a proibição da UE tem tido um impacto positivo no comércio mundial de aves capturadas na natureza. Milhões tiveram o sofrimento desnecessário evitado, a disseminação de espécies exóticas e doenças diminuídas, e as populações selvagens protegidas. As maiores questões remanescentes são porque isso não aconteceu antes, e porque alguns países ainda permitem essa atividade continuar?

Legenda: *Papagaio-verdadeiro capturado com uma rede. © World Parrot Trust*

Ararinhas da Patagônia engaioladas para exportação (ano aproximado 2005). Fotos como essas e evidências em vídeos coletadas pelo World Parrot Trust foram instrumentais para auxiliar a obter a proibição no comércio de aves capturadas na UE.

Citação: *O World Parrot Trust estava no centro dos esforços para acabar com o comércio, liderando uma campanha que foi eventualmente apoiada por 230 organizações exigindo que todas importações na UE acabassem. Anteriormente à proibição final que ocorreu em 2007, a UE permitiu a importação de 2 milhões de aves anualmente.*

O que é a CITES?

Convenção para o comércio internacional de espécies ameaçadas de fauna e flora é um acordo internacional entre governos. Seu objetivo é garantir que o comércio mundial de espécies de animais selvagens e plantas não ameace a sua sobrevivência.

Os signatários da CITES são requeridos que submetam anualmente os números de “espécimes” de todas as espécies listadas nos apêndices da convenção. Estes incluem todas as espécies de psitacídeos com exceção de periquitos Australianos (*Melopsittacus undulatus*), Calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), Ringnecks (*Psittacula krameri*) Agapornis (*Agapornis roseicollis*).

Leitura adicional

Esse artigo é baseado nas seguintes publicações e relatórios oficiais. Aqueles marcados com asterisco estão disponíveis para leitura pública.

Cantu-Guzmán, J.C. and M. E. Sánchez-Saldaña. (2018) ***Mexico’s massive imports of Monk Parakeets: Debunking a myth.*** *Defenders of Wildlife and Teyeliz A.C.*

Cardador, L., Lattuada, M., Strubbe, D., Tella, J. L., Reino, L., Figueira, R., & Carrete, M. (2017) ***Regional Bans on Wild-Bird Trade Modify Invasion Risks at a Global Scale.*** *Conservation Letters*, 10(6), 717–725.*

Cardador, L., Tella, J. L., Anadón, J. D., Abellán, P., & Carrete, M. (2019) ***The European trade ban on wild birds reduced invasion risks.*** *Conservation Letters*, 20, e12631–7.*

Hobson, E. A., Smith-Vidaurre, G., & Salinas-Melgoza, A. (2017) ***History of non-native Monk Parakeets in Mexico.*** *PLoS ONE*, 12(9), e0184771–17.*

Martin, R. O. (2018) ***Grey areas: temporal and geographical dynamics of international trade of Grey and Timneh Parrots (Psittacus erithacus and P. timneh) under CITES.*** *Emu - Austral Ornithology*, 118: 113-125.

Martin, R. O. (2018) ***The wild bird trade and African parrots: past, present and future challenges.*** *Ostrich-Journal of African Ornithology*. 89: 139-143.

Reino, L., Figueira, R., Beja, P., Araújo, M., Capinha, C., & Strubbe, D. (2017) ***Networks of global bird invasion altered by regional trade ban.*** *Vol. 3 (11)*, e1700783.*

Página 8

Apreensão é o primeiro passo: retornando psitacídeos confiscados à natureza na Indonésia.

Fotos e artigo © Mehd Halaouate, Diretor de projetos Wpt na Indonésia

NÓS DO WPT TEMOS ESTADO ATIVAMENTE COMBATENDO O COMÉRCIO ILEGAL DE PSITACÍDEOS nas ilhas Molucas e em Sulawesi, Indonésia já por diversos anos. Os resultados são mistos, já que essas ações são novas na região e no resto do país. Parte desse problema é que a captura e comércio de vida-selvagem tem sido comum e aceitável por um longo período de tempo. Somente agora, e após a pressão da comunidade internacional de conservacionistas, que os oficiais da indonésia começaram a aplicar as leis envolvendo a captura ilegal de vida-selvagem e fazendo planos sobre como manejar os números crescentes de animais capturados para esse propósito.

O comércio de vida selvagem das Filipinas e Indonésia está aumentando rapidamente conforme o hobby de manter aves selvagens está se tornando mais popular em ambos países. O Wpt teve conhecimento de nada menos do que quatro grandes apreensões somente em Abril de 2019. Em Bali, novas lojas de animais de estimação tem aparecido sem serem fiscalizadas. A Indonésia é um grande fornecedor e exportador de aves nascidas em cativeiro tais como agapornis e periquitos australianos, mas essas aves não são o que os colecionadores estão procurando. Estes estão atrás das espécies de psitacídeos mais exóticos e os traficantes os estão fornecendo em números cada vez maiores.

Porque a apreensão de animais selvagens ilegalmente capturados é somente o primeiro passo:

Colocando todas as espécies de psitacídeos da região na lista de proteção da Indonésia em 2018 foi um grande passo à frete. Também é um grande avanço que os oficiais consigam impedir aves de serem retiradas das ilhas de onde vieram.

Existe ainda muito trabalho a fazer, no entanto: quando se lida com o comércio ilegal de vida selvagem, o governo e oficiais da polícia parecem parar no estágio de apreensão, e o que acontece com os animais após isso é incerto na melhor das hipóteses.

Por causa disso, todos nós que trabalhamos para impedir esse comércio devemos garantir que os animais confiscados sejam reabilitados o mais rápido possível de modo que possam retornar à natureza sem grandes problemas. Quanto mais tempo

ficam em cativeiro sem planos claros para seu futuro, o menos provável é que irão sobreviver.

Ações positivas podem resultar em resultados positivos:

Por necessidade, existem muitas ações a serem tomadas para garantir que essas aves tenham a saúde e habilidades necessárias para sobreviver uma vez que são soltas. O Wpt, junto com parceiros na Indonésia, está ativamente lidando com esses passos em diferentes ilhas na região, proporcionando treinamento para as equipes de policiais em manejo de emergência e cuidados e também proporcionando patrocínio para abrigo, alimentação e fármacos, de modo que as aves possam ser bem cuidadas. Estamos instruindo as equipes nos centros de resgates locais sobre a reabilitação das aves e seguindo os procedimentos corretos quando planejar e conduzir as solturas.

Outro passo no processo é construir uma maior capacidade de manejar as quantidades crescentes de psitacídeos confiscados. Essas não são um galpão de manutenção de aves indefinidamente, mas devem realizar cada passo da reabilitação, recuperação e soltura. Um exemplo está em Maluku Norte (Molucas), onde a Nature Conservation Agency Indonesia (BKSDA) está agora construindo um novo centro para abrigar temporariamente grandes números de animais selvagens confiscados, especialmente psitacídeos.

A nova instalação em Tobelo tem espaço para cultivar alguns dos alimentos para as aves resgatadas. Isso é importante, já que o fornecimento de alimentos é caro de comprar na região. Tobelo, uma cidade na província de Maluku Norte, e a Ilha Morotai, Maluku Norte, são locais de grande atividade de tráfico, portanto ter um centro de resgate ali não somente irá ajudar a vida selvagem, também irá aumentar e incrementar a presença do departamento florestal na região.

Reunir informações sobre a venda de psitacídeos na região:

Um dos mais importantes aspectos de nosso trabalho para impedir o tráfico de psitacídeos na Indonésia é reunir dados dos grandes mercados de aves nas ilhas de Java e Bali. É vital documentar essas tendências, já que esses locais são grandes centros de comércio onde se concentra o tráfico.

Com essa informação podemos prever com bastante segurança quais espécies logo serão adicionadas à lista ameaçada. Estamos avisando os riscos para uma variedade de espécies após compilar os dados de mercado: psitacídeos como *Trichoglossus ornatus* e *T. forsteni*, *Lorius garrulus*, *Eclectus* (*Eclectus roratus*), e *Cacatua alba* são frequentemente vistos no comércio.

De maneira a conseguir uma visão completa dos efeitos do tráfico também realizamos trabalho em campo nas regiões onde essas espécies são encontradas. Podemos ver

claramente, tanto em Sulawesi e Sumbawa, que os números desses lóris tiveram um enorme declínio na natureza. A situação é a mesma para os outros lóris e Cacatua alba. Isso se dá principalmente pela captura para o comércio de aves de estimação.

Contudo, estamos começando a ver resultados positivos de nossos colaboradores com as autoridades locais e centros de resgate: em 19 de Julho 2018 nosso parceiro local Nature Conservation Agency Indonesia conduziu a soltura de psitacídeos reabilitados na Ilha Bacan em Maluku Norte. O Wpt doou dinheiro para construir recintos temporários (para abrigar as aves previamente a uma soltura branda - que permite que os psitacídeos se acostumem com a área, fontes alimentares locais e possíveis perigos), e conselhos logísticos. Vinte-sete Cacatua alba, dez Ecletus e 14 Lóris voaram de volta a sua liberdade naquele dia, um triunfo para as aves e todos os grupos envolvidos.

Retornar aves saudáveis à natureza é a melhor afirmação para mostrar que essas aves incríveis estão muito melhor mantidas livres e selvagens. Existe abundância de psitacídeos nascidos em cativeiro para satisfazer as demandas por aves de estimação, e não existem razões práticas ou morais para capturar aves selvagens. Todos que mantemos e admiramos psitacídeos como companheiros temos um papel em combater a extinção dessas espécies, e não somente onde os psitacídeos são nativos. Podemos fazer isso onde vivemos, ao fazer uma escolha correta em não comprar aves capturadas na natureza.

Legendas: Cacatuas alba esperam pelo transporte até um centro de resgate.

Acima: Um lóris definha em uma gaiola precária.

Abaixo: Cacatua alba mostram sinais de maus-tratos por humanos.

Psitacídeos confiscados se alimentam de alimentos locais enquanto esperam por um transporte até recintos maiores.

Um Ecletus macho se recupera após a apreensão.

Página 11

OBSERVANDO PSITACÍDEOS SELVAGENS: *uma viagem pessoal a Tambopata, Peru.*

FOTOS E ARTIGO © CHERYL RUTHERFORD

Foi há pelo menos 10 anos atrás quando meu interesse em psitacídeos se modificou em tê-los como pets para incluir a conservação e questões ambientais. Em minha pesquisa, descobri a Reserva natural de Tambopata na floresta amazônica e sua população de araras e papagaios. Mesmo a palavra “Tambopata” soava mágica para mim, era como um talismã do que era importante.

Com o passar dos anos, eu pensava nisso e me dizia, “Um dia irei visitar Tambopata, um dia irei ver psitacídeos vivendo em seu habitat natural, voando livre no céu azul. Um dia irei escutar suas vocalizações selvagens por sobre o topo das árvores.”

Então finalmente, “um dia” se tornou “hoje”.

25 DE AGOSTO 2018, COMEÇOU ÀS 4:30 DA MANHÃ.

Senti a mão de meu marido em meu braço me acordando. Abri meus olhos na escuridão e escutei os sons da floresta - mesmo naquela hora a vida já estava fazendo barulhos. Escutamos o alarme dos vizinhos tocar e suas vozes abafadas na casa próximo de nós.

Após uma noite fria na floresta, eu rapidamente pulei da cama, lavei meu rosto com água fria e peguei meu equipamento de fotografia. Mal podia segurar minha emoção. Hoje eu iria para o barreiro de argila de Chunchu na Reserva nacional de Tabopata para observar araras, papagaios, e periquitos selvagens em seu habitat natural ao vivo.

Conforme nos encaminhamos para a pousada principal, eu refleti sobre os últimos dias. Chegamos na pousada Collpas na floresta amazônica (localizada em Madre de Dios no sudeste do Perú) após uma viagem de avião de Lima até Puerto Maldonado, um viagem de taxi até um povoado nos arredores da cidade, uma viagem de 4x4 até o rio em uma estrada recém cortada (com sessões de floresta sendo queimadas para a “civilização”), uma viagem de barco através de operações ilegais de mineração de ouro, e então finalmente alguns degraus escavados no lado da margem do rio através de um curto caminho na floresta até nossa pousada. Esse seria nosso lar pelos próximos 5 dias.

Embora todos os guias que encontramos na pousada eram amigáveis, com experiência e muito versados sobre a flora e fauna local (um deu uma risada após me contar que preferia mostrar os animais para os turistas do que caçar e trafica como fazia quando era jovem), fomos particularmente sortudos em ter um guia de aves local - Jesus Cieza da South Birding Peru - como nosso guia.

Após contar para ele que estava ali “por causa das aves”, ele se esforçou em me mostrar as diversas espécies de aves durante nossas caminhadas em somatória aos mamíferos terrestres e plantas da floresta tropical. Um colônia de Oropendolas fazia seus ninhos em uma dúzia de ninhos em forma de pêndulo no centro da área da pousada enquanto que tangarás se moviam por entre as moitas.

Avistamos capivaras e macacos bugios e saimiris. Eu vi uma paca forragear bananas selvagens a poucos passos de mim numa manhã. E até tive a coragem de ir ver alguns filhotes de tarântulas descansando quietas fora de sua toca próximo a nossa cabine.

Mas essas novas experiências foram só um prelúdio da razão principal pela qual tínhamos viajado até esse local. Era 5:30 da manhã e o amanhecer estava começando. Nosso pequeno grupo se uniu na área comunitária de alimentação e comemos o nosso café--da-manhã com produtos locais e fomos para a viagem no barco de 45 minutos até o barreiro. Enquanto nosso barco estava descendo o rio, Jesus apontava os animais e eu avidamente escaneava os céus pelos psitacídeos.

Quando chegamos em nosso destino, outros barcos já estavam lá. Nos disseram para ficarmos quietos e respeitar ficando no nosso local da estação de observação. Conforme andamos através da floresta, já podia escutar as aves. Elas faziam barulhos estridentes e os sons trouxeram um grande sorriso em meu rosto. Saímos da área de árvores e olhamos através da ravina.

Finalmente elas estava lá.

Era como se a Natureza houvesse aberto sua caixa de tintas e pintado pinceladas de vibrantes cores verde, ricos lápis lazuli e de rubi profundo em uma tela de folhas. Eu admirava conforme vívidos flashes de vermelho, cobalto, ocre e jade voavam pelo ar. Araras-piranga, Araras canindé, Araras-vermelha grande, Papagaios moleiros, Pionus: todos estavam lá, cada um se revezando em cavar a argila ou se agrupando nas árvores circundantes. Eu permaneci estarecida, encarando os seus comportamentos com minha boca aberta e olhos cheios de lágrimas.

Após termos observado por um tempo, Jesus nos informou que hoje era um dia muito especial. Obviamente, você não pode fazer agendamentos com animais, portanto sempre é um risco sobre quantos - se algum - será visto em um local particular. Mas nessa manhã, acertamos na loteria: um dia de lindo céu azul e 500-600 aves participando do evento social conhecido como barreiro de argila.

Os guias apontaram uns aos outros sobre quão rara essa manhã era, criando hipóteses de que era talvez devido a chuva pesada que tivemos no dia anterior. Em todo lugar que olhávamos, as araras estavam comendo, papagaios brincando alegremente, aves sentadas nas árvores se limpando e se preparando para o dia que teriam pela frente.

Asas estavam sendo esticadas e caudas abertas, alianças entre amigos e uniões sendo renovadas. Era, em uma palavra, espetacular. Nos contaram que os barreiros servem três funções principais para as psitacídeos nessa parte da Amazônia:

- Proporciona minerais (sódio) que falta em sua dieta;
- A argila neutraliza toxinas encontradas em algumas frutas/sementes de que se alimentam;
- É um evento social para se reunir e local de “namoro” onde as aves podem se encontrar, socializar e encontrar possíveis parceiros.

Eu tirava foto após foto até que finalmente meu marido (amavelmente) me disse que era hora de deixar a câmera de lado e apenas aproveitar. E assim fiz. Ele estava certo. Eu fiquei ali encarando o espetáculo multi-colorido com meus pés sujos e meu coração voando junto com as aves. Maravilhada sobre como essa experiência foi excepcional, estava preenchida de gratidão.

Mais tarde, após termos comido um café-da-manhã cercados pelas visões e sons das aves comendo também, carregamos tudo que havíamos trazido, pusemos no barco e saímos de volta à pousada e para nossa próxima aventura. Sentada em um banco, com o barulho do motor do barco em meus ouvidos, eu sorri para os céus, meu coração próximo de estourar. Eu ainda podia ouvir as aves em minha mente, o ar vivo com suas cores. Conforme fomos rio acima, eu vi um grande bando de araras voando por sobre as árvores em comunicação constante durante o voo.

Elas estavam se encaminhando para os seus afazeres diários também - e era uma alegria de se ver.

Página 14

Araras-de-frente-vermelha: Trabalhando juntos para trazê-las de volta da beira da extinção.

Fotos © Parrot Conservation Bolivia (CLB)

Citações: É 4 da manhã e é hora de sair. O objetivo é chegar ao amanhecer para vê-las deixarem seus dormitórios. Elas saem em casais, em grupos e vão a diferentes locais onde passam o dia buscando alimento.

Viajamos por 67Km em 6 dias, andando entre trilhas de gado e cabras para chegar aos locais históricos onde as araras nidificam. Contamos 301 araras, das quais 11 são juvenis, dando esperança para a espécie.

O ar seco vibra com grasnados curtos: alguns são desagradáveis, outros musicais. As araras verdes de porte médio com os detalhes em vermelho vívido estão bastante ocupadas durante o dia voando para e voltando de áreas de forrageamento, se limpando mutuamente e socializando.

Um casal voa ao redor do vale com seu jovem filhote seguindo, o juvenil mostra uma parte na frente da cabeça de coloração escura ao redor das penas vermelhas brilhantes de seus pais. Quando o dia acaba todas se reúnem em penhascos para dormir ou em algumas das poucas árvores grandes remanescentes para passar a noite.

A Arara-de-frente-vermelha (*Ara rubrogenys*) é considerada pela IUCN como sendo uma das três espécies de araras mais ameaçadas de extinção em todo o mundo.

Endêmica do ecossistema de vales inter-andinos da Bolívia, a espécie sofreu um devastador declínio populacional conectado ao tráfico para animais de estimação, onde milhares de indivíduos foram retirados para acabar seus dias como pets.

Em somatória a isso, a captura de filhotes como pets localmente e a matar adultos como resultado de conflitos com fazendeiros são as principais ameaças que estão elevando a espécie ao precipício da extinção.

É muito tarde para salvar a espécie? Não necessariamente: a Arara-de-garganta-azul (*Ara glaucogularis*), cuja população selvagem contava apenas algumas centenas de indivíduos quando os cientistas descobriram a espécie, tem até então sido poupada do terrível destino da extinção devido aos esforços concentrados do World Parrot Trust e de parceiros.

Baseado nesse sucesso, em 2017, o trabalho inicial começou na área de distribuição da Arara-de-frente-vermelha nos povoados de Anamal e Las Juntas na área protegida de Jardín de Cactáceas, para determinar as principais ameaças e encontrar soluções que podem auxiliar tanto as araras quanto as pessoas a conviverem.

Se tornou claro com os esforços com a Arara-de-garganta-azul que os verdadeiros conservacionistas e beneficiários da proteção das araras devem ser as pessoas que vivem no seu dia-a-dia com elas, e tendo isso em mente, o programa da Arara-de-frente-vermelha foi criado.

Uma vez que os dados da pesquisa inicial foram analisados, o modelo resultante pode ser utilizado nas comunidades circundantes que tem grande densidade de áreas de ninhos em penhascos e/ou onde os conflitos com agricultores é severo. O relacionamento de cada comunidade com as araras residentes é único e requer consideração especial, de acordo com isso, a equipe irá trabalhar com as vilas individualmente para conhecer as necessidades tanto das pessoas como das aves.

Engajando os povos locais a aprenderem e participarem na conservação

Formar uma rede local e alianças internacionais é uma necessidade para atingir um impacto de longa duração na conservação das araras. Uma maneira é trabalhar juntamente com as pessoas ao oferecer programas de educação ambiental, onde centenas (e alguns dos pais) irão obter informações sobre a vida-selvagem na sua região.

Os povoados onde as araras se encontram participam em eventos anuais tais como o dia de todos os santos, onde a equipe do programa irá estar presente para difundir a conscientização sobre as aves. Os locais também irão participar em atividades lideradas pela comunidade que trazem dinheiro para as famílias. Os fazendeiros na região tem problemas com as araras comendo seus amendoins e milho quando os alimentos naturais se tornam escassos para as araras durante a estação seca.

Em duas áreas protegidas há um total de 209 araras, e as pessoas da vila estarão encarregadas de protegê-las e de proteger as terras, utilizando de maneira sustentável com ecoturismo e outras atividades auxiliadas pelo Wpt e seus parceiros locais. Entre os compromettimentos assumidos pelas comunidades, será o de combater o tráfico de vida-selvagem, restaurar o habitat, reconstruir beiras de rio degradadas, e proteger os locais de nidificação das araras.

O trabalho em campo com as araras

Para populações assim tão pequenas, maximizar o resultado reprodutivo dos casais na natureza pode ajudar a garantir que a população se estabilize e então cresça. Embora exista uma estimativa da população (600-800 indivíduos), os números reais não são atualmente conhecidos, tornando vital a proteção dos adultos, seus ninhos e filhotes.

Essas ações estão vindo na hora certa, já que as araras estão desaparecendo e atitudes imediatas são necessárias para salvá-las. Com a ajuda das organizações locais, regionais e internacionais e um plano de ação posto em prática, a sobrevivência delas na natureza pode ser uma possibilidade.

Legendas: ***Esquerda:** Equipe do Wpt e membros visitam a área protegida.*

***Direita:** Nas comunidades de Anamal e Las Juntas, estudantes da escola primária aprendem a ser guardiões em suas áreas onde as araras vivem.*

***Esquerda:** Araras-de-frente-vermelha frequentemente comem das plantações de milho durante os meses da estação seca quando os recursos naturais são escassos.*

***Direita:** Evangelina Quispe, da vila Torotoro é a representante das Bartolines, um grupo de mulheres interessadas em criar um proteção legal administrativa para o local onde vivem.*

Esquerda: Sixto Aguilar, um guarda parque, ensina as crianças a identificar e proteger a vida-selvagem.

Direita: Arara-de-frente-vermelha selvagem descansando no vale.

Arara-de-frente-vermelha
(*Ara rubrogenys*)

População mundial:
< 800, diminuindo.

Onde são encontradas:
Restringidas a uma área pequena ao sopé dos Andes na Bolívia central e do sul.

Ameaças:
Ameaçada pela severa perda de habitat, captura para comércio, e crescente perseguição como praga de lavouras.

Página 18

Notícias

Psitacídeos de estimação de escape de cativeiro estão naturalizados em 23 estados Americanos, descreve um estudo:

Stephen Pruett-Jones, PhD, um ecologista da Universidade de Chicago que geralmente estuda aves selvagens na Austrália, percebeu um grande número de caturritas (*Myiopsitta monachus*) na sua ida diária ao trabalho passando o Hyde Park. Após enviar seus estudantes para observar as aves e organizar um projeto anual de censo, ele embarcou em um estudo maior sobre psitacídeos ferais nos EUA. Pruett-Jones se uniu com outros dois pesquisadores para revisar os dados da Sociedade Audubon e do Laboratório de Ornitologia da Universidade de Cornell sobre avistamentos de aves entre 2012 e 2016.

Eles descobriram que existem 56 espécies diferentes de psitacídeos avistados na natureza em 43 estados, muitos sendo escapes de aves de estimação. Destas, 25 espécies estão se reproduzindo em 23 estados. A espécie mais comum é a caturrita, *Amazona viridigenalis*, e *Aratinga nenday*. Pruett-Jones diz que agora existem mais *Amazona* vivendo na Califórnia do que em seu habitat original no México.

Leia mais:
tinyurl.com/y2l57ty8

Rede Censo de Psitacídoes Mesoamericanas: Novos esforços de ciência de cidadãos é inaugurado.

Os números de Papagaio-de-nuca-amarela (*Amazona auropalliata*) estão diminuindo rapidamente na natureza devido à captura e perda de habitat. O recém lançado censo está procurando por voluntários qualificados para auxiliar a localizar os papagaios em suas áreas de dormitórios, permitindo que os pesquisadores obtenham conhecimento do tamanho populacional e distribuição através de sua área de distribuição na América Central.

Website: parrotcensus.com

Facebook: [fb.com/parrotcensus](https://www.facebook.com/parrotcensus)

Calendários 2020 – à venda agora!

Vedas apóiam projetos de conservação.

Compre o seu online em: [**parrots.org/shop**](https://parrots.org/shop)

ONG Echo promove reflorestamento da Ilha do Caribe Holandês

O parceiro do Wpt, Echo, recentemente começou uma nova campanha, Minhas árvores de Bonaire, para aumentar a conscientização e financiamento para o reflorestamento de Bonaire. Com o passar dos últimos dois séculos e meio, o habitat único de floresta seca de Bonaire foi dramaticamente alterado, causando efeitos devastadores para os animais nativos e por consequência nas pessoas. Ao adotarem uma árvore, as pessoas estão ajudando a garantir a sobrevivência das espécies tais como o *Amazona barbadensis*, que necessita das florestas.

Leia mais e adote a sua árvore:

www.mybonairetree.org

Revisão de livro

O papagaio de ventre roxo

Autor: William Fagus

Número de páginas: 358 | ISBN: 978-1791993603

Um prazer de ser lido por todas as idades - esse livro leva você numa jornada de descoberta e aventura conforme o papagaio tenta descobrir o que sua vida deveria ser. O livro começa com o papagaio vivendo em uma gaiola dentro de um apartamento na cidade, impedido de voar e não sabendo como é viver fora de uma gaiola. Após se tornar amigo de uns pardais, ele escapa do apartamento e embarca numa jornada para descobrir onde ele está...encontrando muitos personagens inesquecíveis pelo caminho.

Um livro maravilhoso que engloba amizade e descoberta do caminho de volta à casa, entremeado com algumas notas de rodapé hilárias pelo autor. Uma estória comovente, encantadora e inteligente que ficará com você muito tempo após a leitura.

Obtenha sua cópia pelo website no autor:

www.williamfagus.com

Página 20

Pyrrhura hoffmanni

Esses incríveis pequenos periquitos tanto adoram se alimentar de maçãs ocasionais como de frutos e figos nativos. São encontrados na Costa Rica e Panamá na América Central.

Foto © Corey Raffel